



Rio de janeiro, 08 de abril de 2010.

Circular 025/10

De: Orientação Educacional  
Para: Alunos, Pais/Responsáveis e Professores

Aos Alunos, Pais/ Responsáveis e Professores.

A mídia tem divulgado notícias alarmantes sobre os sérios riscos que crianças e adolescentes correm apenas por usarem as pulseiras de silicone ou do sexo como são mais conhecidas. À primeira vista, esses adereços de silicone nos pulsos de crianças, adolescentes e adultos parecem inocentes. Entretanto, o uso das mesmas obedece a um código de correspondência das cores e possíveis experiências sexuais, e cada cor significa um grau de intimidade, desde um abraço à concretização do ato sexual. Assim, o uso de tais pulseiras que poderia confundir-se com mais um daqueles modismos, uma vez que é usado por milhares de pessoas, desde crianças a adultos, em qualquer localidade, não deve ser encarado dessa forma, uma vez que já se encontra associado a crimes de pedofilia, estupro, abuso sexual, coação sexual, aliciamento etc.

São muitas as aparentes motivações para o seu uso: o colorido, a facilidade para ser comprada (o preço baixo - cada uma custa uns centavos, e é vendida em qualquer esquina), e porque não dizer, a curiosidade inerente ao ser humano sobre a sua sexualidade, especialmente, as crianças e adolescentes. E, nessa linha de pensamento, provavelmente, as diferentes cores de tais pulseiras mostrem até que ponto as nossas crianças e jovens estão dispostos a chegar: amarela (abraço), laranja (amizade), roxa (beijo de língua), vermelha (dança sensual), rosa (menina deve mostrar os seios), azul (sexo oral), verde (posição sexual), preta (sexo), dourada (tudo que o par quiser fazer), branca (a menina escolhe o que quer fazer com o menino) e transparente (o menino escolhe o que quer fazer com a menina).

Nossa reflexão com as crianças, jovens e responsáveis se destaca por ter como principal objetivo a valorização da vida: preservação do direito à infância, respeitando as fases do desenvolvimento e a inocência que lhe é peculiar; respeito ao direito de escolha e não à coação ou a manipulação cruel de nossas crianças; respeito ao desenvolvimento harmônico do SER humano etc.

O assunto requer da família e da escola atenção especial a fim de que possamos discutir a questão na sua especificidade e de maneira mais ampla. Contudo, o momento requer ação imediata no sentido de chamarmos nossas crianças e adolescentes à realidade quanto ao uso desses adereços, através de esclarecimentos sobre as conseqüências imediatas e sobre os estigmas em torno das possíveis lideranças que se formam a partir do uso de cores cujas ações são mais audaciosas. E nesse "jogo" poderá prevalecer a força física.

A equipe do colégio está passando nas turmas para esclarecer os alunos sobre o assunto, orientando-os a não usarem os adereços tendo em vista os riscos a que se expõem, e se necessário, orientará também individualmente o aluno.

Certos de estarmos em sintonia e engajados com as famílias dos nossos alunos, nos colocamos à disposição dos pais para discutirmos o assunto.

*Atenciosamente,  
Estela Machado - SOE*



Rio de janeiro, 08 de abril de 2010.

Circular 025/10

De: Orientação Educacional  
Para: Alunos, Pais/Responsáveis e Professores

Aos Alunos, Pais/ Responsáveis e Professores.

A mídia tem divulgado notícias alarmantes sobre os sérios riscos que crianças e adolescentes correm apenas por usarem as pulseiras de silicone ou do sexo como são mais conhecidas. À primeira vista, esses adereços de silicone nos pulsos de crianças, adolescentes e adultos parecem inocentes. Entretanto, o uso das mesmas obedece a um código de correspondência das cores e possíveis experiências sexuais, e cada cor significa um grau de intimidade, desde um abraço à concretização do ato sexual. Assim, o uso de tais pulseiras que poderia confundir-se com mais um daqueles modismos, uma vez que é usado por milhares de pessoas, desde crianças a adultos, em qualquer localidade, não deve ser encarado dessa forma, uma vez que já se encontra associado a crimes de pedofilia, estupro, abuso sexual, coação sexual, aliciamento etc.

São muitas as aparentes motivações para o seu uso: o colorido, a facilidade para ser comprada (o preço baixo - cada uma custa uns centavos, e é vendida em qualquer esquina), e porque não dizer, a curiosidade inerente ao ser humano sobre a sua sexualidade, especialmente, as crianças e adolescentes. E, nessa linha de pensamento, provavelmente, as diferentes cores de tais pulseiras mostrem até que ponto as nossas crianças e jovens estão dispostos a chegar: amarela (abraço), laranja (amizade), roxa (beijo de língua), vermelha (dança sensual), rosa (menina deve mostrar os seios), azul (sexo oral), verde (posição sexual), preta (sexo), dourada (tudo que o par quiser fazer), branca (a menina escolhe o que quer fazer com o menino) e transparente (o menino escolhe o que quer fazer com a menina).

Nossa reflexão com as crianças, jovens e responsáveis se destaca por ter como principal objetivo a valorização da vida: preservação do direito à infância, respeitando as fases do desenvolvimento e a inocência que lhe é peculiar; respeito ao direito de escolha e não à coação ou a manipulação cruel de nossas crianças; respeito ao desenvolvimento harmônico do SER humano etc.

O assunto requer da família e da escola atenção especial a fim de que possamos discutir a questão na sua especificidade e de maneira mais ampla. Contudo, o momento requer ação imediata no sentido de chamarmos nossas crianças e adolescentes à realidade quanto ao uso desses adereços, através de esclarecimentos sobre as conseqüências imediatas e sobre os estigmas em torno das possíveis lideranças que se formam a partir do uso de cores cujas ações são mais audaciosas. E nesse "jogo" poderá prevalecer a força física.

A equipe do colégio está passando nas turmas para esclarecer os alunos sobre o assunto, orientando-os a não usarem os adereços tendo em vista os riscos a que se expõem, e se necessário, orientará também individualmente o aluno.

Certos de estarmos em sintonia e engajados com as famílias dos nossos alunos, nos colocamos à disposição dos pais para discutirmos o assunto.

*Atenciosamente,  
Estela Machado - SOE*